

# **CONDICÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, PARÁ: RESULTADOS PARCIAIS**

Priscilla Barros Poubel<sup>1</sup>; Edna Lamar da Costa Lemos<sup>2</sup>; Glereston Gomes Leite<sup>3</sup>; Iany da Silva Freitas<sup>1</sup>; Thaissa Gomes Borralho<sup>1</sup>; Carla Andrea Avelar Pires<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina; <sup>2</sup>Médica Dermatologista; <sup>3</sup>Acadêmico de Farmácia; <sup>4</sup>Doutora em Medicina

pri\_poubel@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** Devido às mudanças demográficas ocorridas no Brasil, o idoso tem recebido cada vez mais importância na atenção básica. Dentre seus vários objetivos, a atenção básica deve ser a porta de entrada do SUS e nível de atenção preferencial para a saúde do idoso. Para isso, é de grande importância o uso de instrumentos na atenção à saúde do idoso, como a Caderneta da Pessoa Idosa, a qual, por meio de avaliação periódica, registra informações acerca da saúde e doença, bem como dados clínicos e epidemiológicos do paciente. A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é um importante instrumento de fortalecimento da atenção básica, já que tem por objetivo primordial possibilitar o planejamento, organização de ações e um melhor acompanhamento do estado de saúde dessa população. **Objetivos:** Tem-se o intuito de conhecer aspectos epidemiológicos e clínicos de idosos atendidos na Unidade de Saúde Cidade Nova 8, Ananindeua/PA com base em questionamentos presentes na Caderneta do Idoso 2014, versão preliminar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo seccional, observacional, transversal, de natureza descritiva de caráter qualitativo. O estudo está sendo realizado na Unidade de Saúde da Família Cidade Nova 8, do município Ananindeua/PA, com a população de idosos (ou seja, com idade maior ou igual a 60 anos) residentes em domicílios adstritos a esta. Os dados são coletados por meio de questionário semiestruturado, na sala de espera de consultas da unidade de saúde ou através de visita domiciliar. **Resultados/Discussão:** Até o presente momento, o estudo foi realizado com 80 indivíduos, que correspondem 61,5% do total da amostra desejada. Da população estudada, 63,8% são do sexo feminino, 56,3% encontram-se na faixa etária entre 60 e 69 anos, 43,8% possuem escolaridade entre 4 e 7 anos, e 71,3% recebem aposentadoria ou pensão. Os dados foram agrupados de acordo com as classificações adotadas na Caderneta do Idoso. Na avaliação do índice de massa corpórea (IMC), 51,3% possuem IMC com valor maior ou igual a 27kg/m<sup>2</sup>, caracterizando sobre peso. Quanto ao perímetro da panturrilha (PP), 42,5% possuem perímetro entre 31 e 34 centímetros, o que indica tendência à sarcopenia. No Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional para a Atenção Básica, 45% tem pontuação maior ou igual a 10, que significa fragilidade do idoso e necessidade de planos de cuidados. Na auto-percepção de saúde, 67,5% classificaram sua saúde como excelente, muito boa ou boa, se comparando com outras pessoas de sua idade. Quanto à cognição, 20% perceberam que esquecimentos cotidianos estão mais frequentes nos últimos meses, e 43,8% estão “ficando esquecidos”, segundo a percepção de familiares e/ou amigos. Na avaliação da mobilidade, 22,5% afirmaram ter tido duas ou mais quedas nos últimos 12 meses. Em relação à continência esfíncteriana, 18,8% afirmaram perder fezes ou urina de forma involuntária. No quesito comunicação, 21,3% e 22,5% afirmam ter dificuldades na audição e na visão, respectivamente, que interferem nas atividades do cotidiano. Em relação aos diagnósticos, a doença mais encontrada (67,1%) foi Hipertensão Arterial Sistêmica. **Conclusão:** O entendimento desta realidade reforça a necessidade de implementação de ações voltadas à educação em saúde que garantam

preparo para equipe da Atenção Básica/Saúde da Família, no intuito de torná-los capazes de prevenir e/ou antecipar o diagnóstico de doenças e, assim, evitar o declínio da capacidade funcional da pessoa idosa.